

Paulo Vinicius Ferraz Corrêa¹, Paola Visnardi Fassina e Prof. Dr. Flávio Dias Passos
 INSTITUTO DE BIOLOGIA - UNICAMP

Agradecimentos:

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo



Taxonomia - Aplacophora - Mollusca

¹E-mail: paulovfc@yahoo.com.br

Introdução

Chaetodermidae Théel, 1875 é uma família composta por animais marinhos, bem pequenos (geralmente 1mm até 3cm) e vivem em grandes profundidades (até 1000m). Devido a essas dificuldades, poucos trabalhos foram feitos sobre o grupo para o Brasil. Assim, esse projeto, que trata de duas espécies dessa família, tem como objetivo aumentar o registro da fauna de mar profundo para a costa brasileira.

Metodologia

Os espécimes foram coletados na Bacia de Campos, Rio de Janeiro, pelo Projeto Habitats – Heterogeneidade Ambiental da Bacia de Campos, coordenado pelo CENPES/PETROBRAS. Os espécimes foram analisados em estereomicroscópio e separados em morfoespécies. Alguns indivíduos foram examinados em microscópio eletrônico de varredura com as espículas e a rádula isoladas. Os indivíduos também foram medidos com auxílio de equipamento fotográfico e computador e um mapa com a distribuição geográfica de todas as amostras também foi plotado.

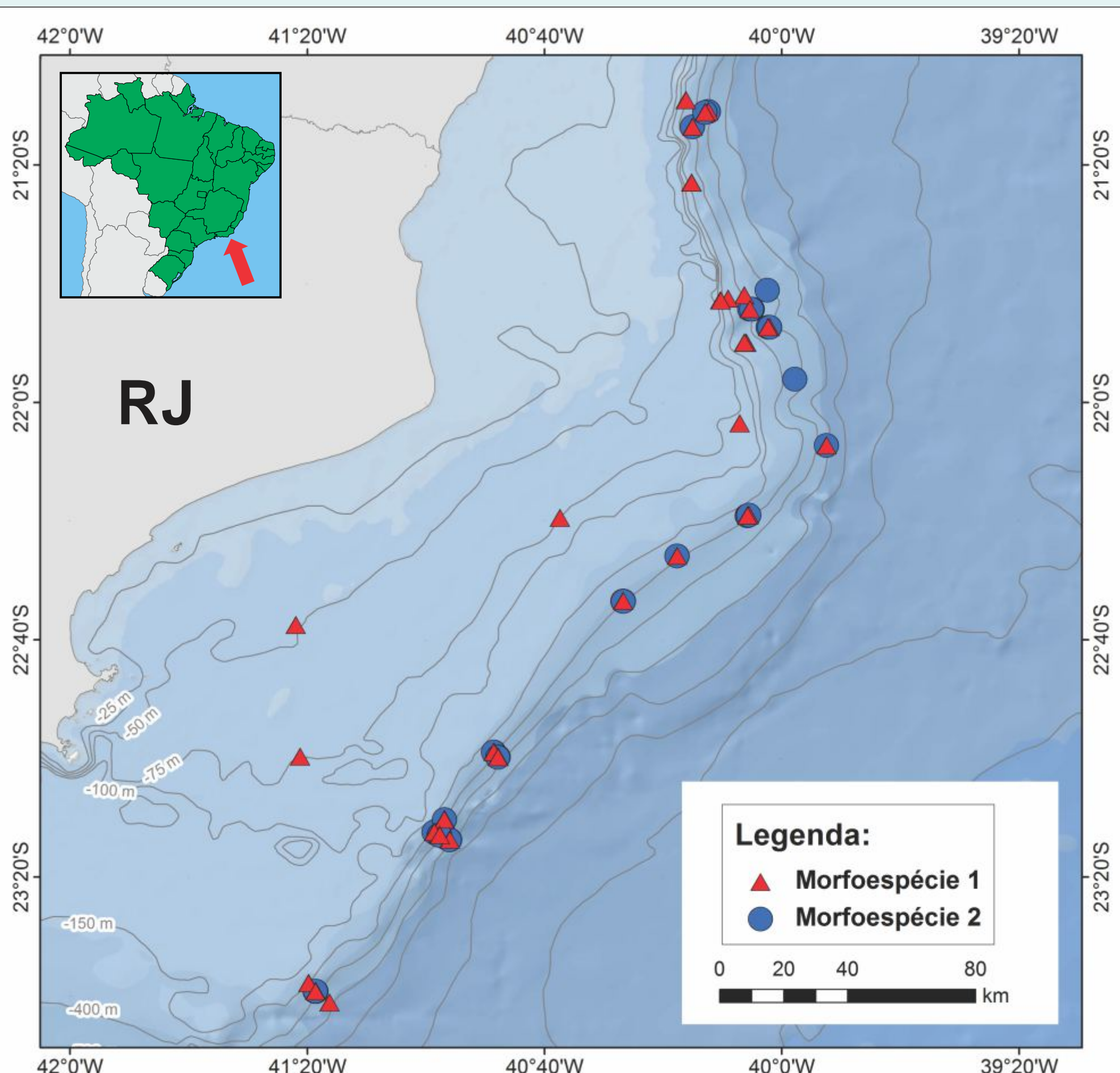


Figura 2. Um mapa da Bacia de Campos com a distribuição das morfoespécies coletadas.

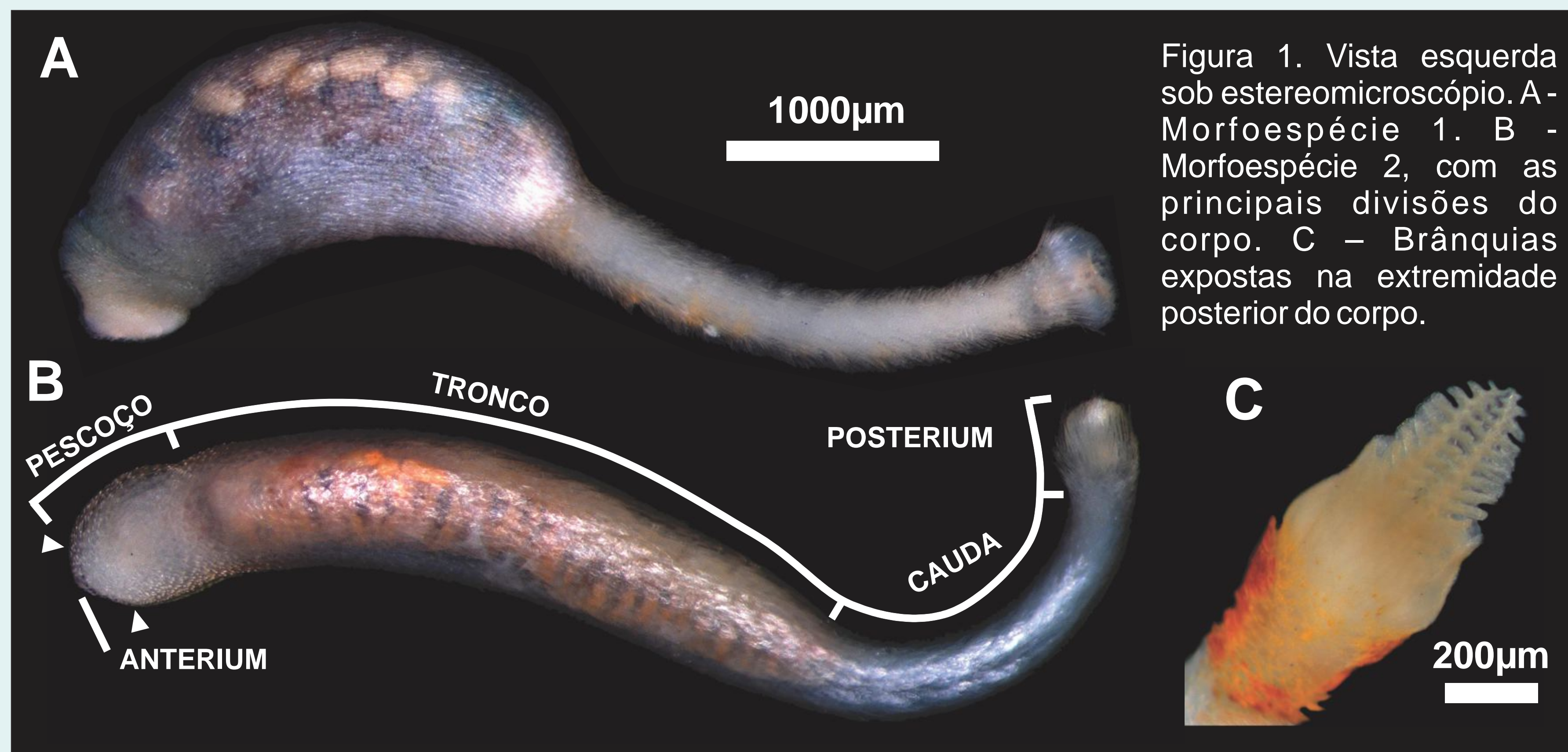


Figura 1. Vista esquerda sob estereomicroscópio. A - Morfoespécie 1. B - Morfoespécie 2, com as principais divisões do corpo. C - Brânquias expostas na extremidade posterior do corpo.

Resultados e Discussão

Ambas morfoespécies apresentam o corpo com de cauda (Fig. 1A e B), disco oral em forma de U (Fig. 5D e E) e uma rádula reduzida a dois dentes em forma de foice (Fig. 4 e 5A). Entre si, as morfoespécies são parecidas, com a diferença no tamanho do colarinho, da cauda e na cor. Entretanto, a maior diferença está na morfologia das espículas, onde as da morfoespécie 1 (Fig. 4C) são mais finas, com uma quilha central única. Já as da '2' (Fig. 4B) são mais largas, com uma ranhura central e outras paralelas que se entrelaçam, e algumas possuem uma reentrância na base. No total foram contabilizados 804 indivíduos para a morfoespécie 1, com a média do comprimento e diâmetro do corpo de 3,18 e 0,55mm, respectivamente. Para a 2, foram 163 indivíduos com 3,96 e 0,53mm de comprimento e diâmetro. A morfometria (Fig. 3) indica pouca diferença no tamanho e padrão de crescimento das morfoespécies. Já ambas estão amplamente distribuídos ao longo da Bacia de Campos (Fig. 2), ocupando principalmente a região de talude e alguns pontos da plataforma continental.

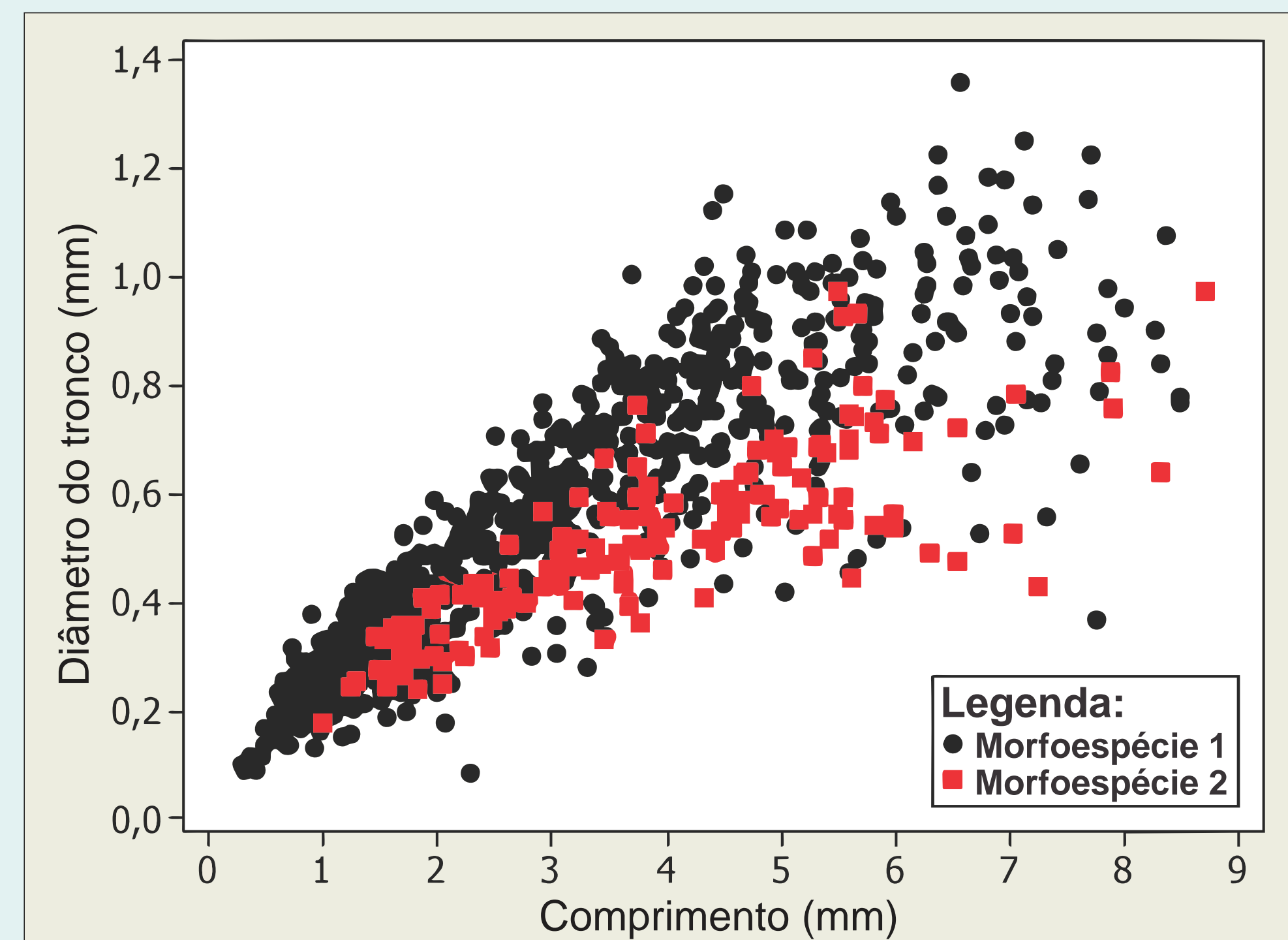


Figura 3. Gráfico que mostra as medidas de comprimento do corpo e diâmetro do tronco de ambas as morfoespécies.

Figura 4. Rádula isolada da Morfoespécie 1 sob microscópio.

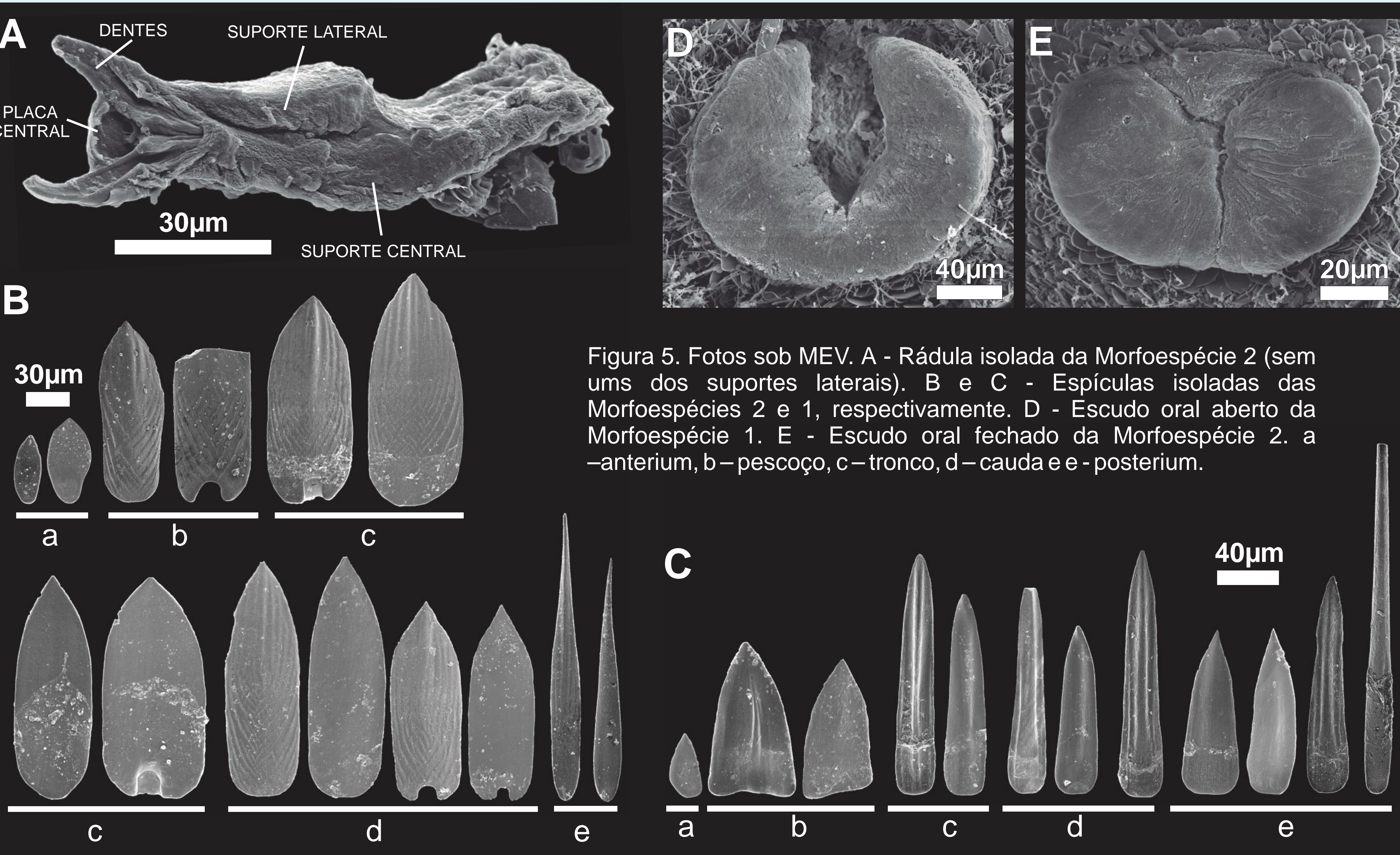
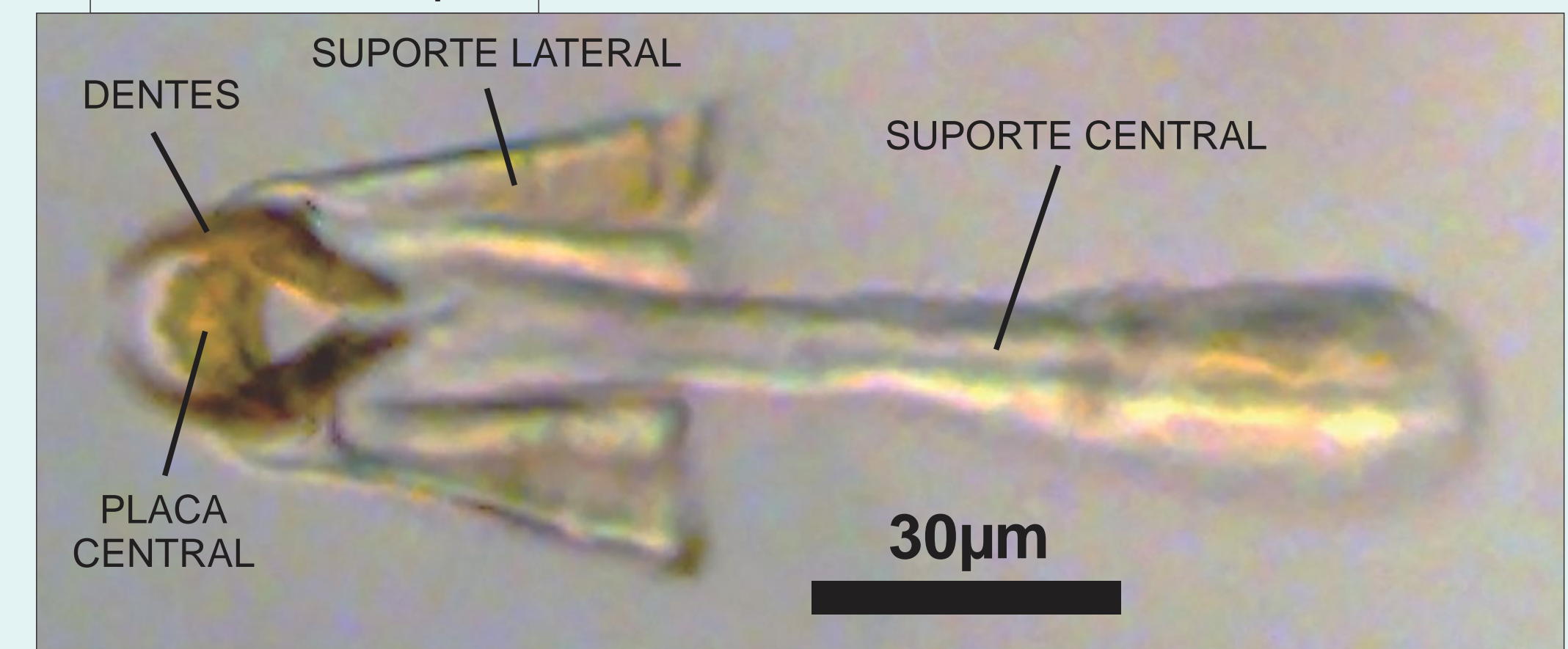


Figura 5. Fotos sob MEV. A - Rádula isolada da Morfoespécie 2 (sem uns dos suportes laterais). B e C - Espículas isoladas das Morfoespécies 2 e 1, respectivamente. D - Escudo oral aberto da Morfoespécie 1. E - Escudo oral fechado da Morfoespécie 2. a - anterium, b - pescoço, c - tronco, d - cauda e e - posterium.

Conclusões

Ambas morfoespécies foram definidas, com suas principais características devidamente descritas. Entretanto, um estudo mais detalhado na literatura ainda precisa ser feito para uma identificação a nível de espécie. A relação desses animais com outros fatores bióticos ou abióticos também podem servir como bioindicadores de impactos da extração de petróleo no mar profundo. Porém, uma investigação mais detalhada precisa ser feita sobre o assunto. Concluindo, esse trabalho adiciona mais informação sobre a biodiversidade marítima da costa brasileira, pouco conhecida até o momento, e coloca a importância da continuação desses estudos do ponto de vista ambiental.

Referências Bibliográficas

Entre em contato com o autor principal para referências.